

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO UNIFAP

VERA LUCIA RICARDO PINHEIRO

**REFLETINDO A PRÁTICA DA DANÇA NO CONTEXTO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 7º ANO DA ESCOLA
ESTADUAL REISALINA FERREIRA TOMAZ**

MACAPÁ-AP

2012

VERA LUCIA RICARDO PINHEIRO

**REFLETINDO A PRÁTICA DA DANÇA NO CONTEXTO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 7º ANO DA ESCOLA
ESTADUAL REISALINA FERREIRA TOMAZ**

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília- Polo Unifap, em Macapá Amapá.

Orientadora: Profa. Ms. Regiane Ávila

Coorientadora: Profa. Juliana Aguiló

MACAPÁ-AP

2012

Esta vitória é dedicada a Deus, em primeiro lugar. À minha irmã Maria de Nazaré (In Memoriam), quem Deus a levou pra junto de si, há quatro anos. À minha filha Yoanna Vitória, presente que Deus me deu e que veio tirar a tristeza da perda da minha irmã, trazendo a alegria da vida. Ao meu filho Wesley pelo estímulo e compreensão da minha ausência.

AGRADECIMENTOS

São muitos a agradecer nestes quatro anos de trajetória do curso de Educação Física:

Aos meus filhos Yoanna Vitória e Wesley Pablo razão única que me fazem continuar a acreditar nos meus sonhos e objetivos.

Ao meu esposo Benaí Brito pela compreensão, apoio, incentivo.e pelas palavras que me fizeram crescer e amadurecer.

À minha família na pessoa de meus pais e irmãos que mesmo de longe acompanharam toda a minha trajetória e dificuldade, e com carinho e palavras de incentivo sempre acreditaram em mim..

Aos tutores da UNB e a todos que compõem a coordenação do polo UNIFAP que contribuíram conosco, em especial a Ketsia Rosana, que não deixaram que o desânimo e cansaço nos vencessem.

Aos amigos, companheiros especiais do curso: Sandra de Cássia, Ene Paulo, Marcelle Aires, Norma Cordeiro, Ivanildo e Vilson Darlon, que somaram comigo as suas experiências. Meus sinceros agradecimentos.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

O presente estudo caracterizou-se por uma abordagem dialética, utilizando-se dos métodos qualitativos e quantitativos. Compreende um Estudo de Caso numa escola da rede pública de ensino – a Escola Estadual Reinalina Ferreira Tomaz situada no município de Tartarugalzinho – Amapá. Objetivou-se descobrir como o conteúdo da dança está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física. Para isso foram investigados os professores de Educação Física e os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Utilizou-se a metodologia de estudo de caso, através de entrevistas para o professor e questionário para os alunos, para que se pudesse ter um melhor embasamento a fim de aprofundar o tema proposto e fazer um paralelo com os estudos de alguns autores, entre eles Isabel Marques, Regiane Ávila e Paulina Osson. Abordou-se sobre os conceitos de dança numa visão histórica, trazendo para a formação do aluno e a relação desta no dia-a-dia dos docentes e discentes. Enfatizou-se sobre o movimento e a expressão humana e as dificuldades para o ensino da dança na escola. Por fim analisa a visão docente e discente frente ao conteúdo em foco. Defende-se que a dança é uma prática corporal que precisa ser incluída na escola com a mesma importância que as outras práticas corporais, pois ela faz parte da essência da vida humana, na mais livre expressão do movimento: o dançar.

PALAVRAS CHAVES: Dança - Educação Física, Movimento, Expressão humana.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Quais os Conteúdos mais abordados em educação física?	33
FIGURA 2 – Você gosta de dançar?	34
FIGURA 3 – Qual o tipo de dança que você mais gosta?.....	34
FIGURA 4 – Você acha que a escola é o lugar de ensinar a dança?	35
FIGURA 5 – Para você o que é dançar?	36
FIGURA 6– Em que ocasiões você presencia a dança na escola?	36
FIGURA 7– Quem participa das atividades de dança na escola?	37
FIGURA 8- Quais as dificuldades enfrentadas na aula de dança na escola?	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I DANÇA E EDUCAÇÃO.....	12
1.1 Questões Conceituais entre o Ensino da dança na escola e o aluno.....	12
1.2 A dança na formação do aluno.....	15
1.3 Expressividade e emoção humana: fatores intrínsecos na dança.....	18
1.4 Dificuldades para o ensino da dança na escola	23
CAPITULO II A PESQUISA DE CAMPO	26
2.1 Percurso Metodológico.....	26
2.1.1 Construção do objeto da pesquisa	26
2.2 Lócus da pesquisa	28
2.3 .Instrumentos da pesquisa	29
2.3.1 Com a palavra os professores	29
2..3.2 Vozes dos alunos	32
CAPITULO III- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	39
3,2 A dança na Escola Estadual Reisalina Ferreira Tomaz.....	39
3.2.1 Conceito de dança na visão docente e discente	39
3.2 Interferências para o ensino da dança: Questões pedagógicas e estruturais.....	41
3.3 Propostas de jogos para dançar	47
CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como tema de pesquisa: Refletindo a prática da dança no 7º ano da Escola Estadual Reisalina Ferreira Tomaz.

O tema em questão foi fortemente influenciado pela inquietação enquanto acadêmica e professora. Verificou-se que a abordagem da dança como conteúdo de educação física não é realidade na sala de aula e tem deixado muito a desejar, podendo ser vista apenas como entretenimento em atividades extracurriculares.

A educação enquanto prática corporal possui uma diversidade cultural que é manifestada nos gêneros, etnias e religiões, porém muitas vezes a escola se contrapõe ao currículo escolar, por ter uma prática conservadora, individualista que não busca a inclusão das diversidades autonomia dos alunos, sendo assim necessária uma reflexão para uma prática pedagógica dinâmica que inclua os diferentes saberes e realidades.

Acredita-se que existe a necessidade de um estudo sobre a relação do papel da dança no contexto da educação física, pois se observa que existe uma limitação e insegurança para o ensinar e aprender a dança na escola.

Em um país dançante como o Brasil este assunto é muito pertinente de ser discutido, pois existe uma diversidade de manifestações rítmicas e expressivas, que causam repercussão dentro e fora do Brasil, mas que não são aprendidas e discutidas na escola.

Para embasar este trabalho buscou-se entender este conteúdo à luz de alguns autores, entre eles, Marques (2007) que aborda sobre a dança e educação fazendo um revezamento entre teoria e prática na vida profissional como pesquisadora, como professora e dançarina, numa linguagem que envolve sensibilidade, estética, sentimentos, emoções e os elementos afetivos, intuitivos das pessoas e as questões sócio culturais do mundo em quem vivem.

A prática docente na educação básica, aceitação dos alunos e dos pais frente a esta temática ainda são alvo de discussões ideias que horas se impõem ou se contrapõe, para uma prática de dança em sala de aula. Discorre-se sobre

o que Marques (2007) aborda sobre a dança na escola, com a qual muito se tem negado para os alunos.

A vida do aluno dentro da escola é o reflexo das suas vivências diárias, no qual o conhecimento prévio, não pode ser descartado. A dança deve ser trabalhada partindo de um reconhecimento da contextualidade atual e da cultura. A atualidade exige uma nova postura do educador e educando. Ambos não são expectadores.

É dever da escola apresentar o novo, o que é válido ao educando descobrir, o que pode levar para o seu crescimento enquanto cidadão. Não é viável nem para o professor, nem para o aluno que a dança seja vista somente como um instrumento mecanicista, deixando de lado sua relevância social.

O problema desse trabalho de conclusão de curso é verificar : Como a dança está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física na Escola Estadual Reisalina Ferreira Tomaz?

Buscando responder o problema acima se adotou como hipótese: O fato que a dança faz parte de todos nós e que ela deve ser trabalhada no contexto escolar, uma vez que possui aspectos importantes para a formação do aluno, como a expressão corporal, espontaneidade, relação interpessoal, consciência corporal, criatividade, cidadania, responsabilidade, ritmo, flexibilidade, socialização, noções corporais. Assim pode ser uma ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas necessidades, desejos, expectativas e também servir como instrumento para seu desenvolvimento individual e social.

Na pesquisa se utilizará dos métodos qualitativo e quantitativo, implicando, no primeiro método, uma série de pesquisa bibliográfica e leitura sobre o tema em questão, ao final, construir um ponto de vista conclusivo do problema levantado. No segundo método, quantitativo, que envolverá dos dados obtidos no contato direto com os envolvidos – alunos e professores de educação física.

Como base na problemática apresentada, levantou-se o seguinte objetivo geral: Refletir como o conteúdo da dança vem sendo trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar da Escola Estadual Reisalina Ferreira Toma

e os específicos: Compreender os principais aspectos históricos da dança na escola; Analisar como vem sendo trabalhado o dança na escola caso; Compreender a importância da dança para a formação do estudante; Conhecer as possibilidades do ensino da dança na escola; Conhecer as possibilidades de se trabalhar a dança para favorecer a autoestima, cooperação entre alunos e professores, sem reforçar modismos e coreografias sem fins educacionais.

Para tanto, o estudo está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo serão abordadas as temáticas como as questões conceituais entre o ensino da dança e o sujeito aluno, a dança na formação do aluno e a expressividade e emoção humana fatores intrínsecos e dificuldade para ensino da dança na escola.

A dança se verá como uma expressão e comunicação de emoções e sentimentos que estão guardados no interior de cada pessoa. A sua prática integra o conhecimento intelectual e a livre expressão do aluno, no qual o movimento denota as dimensões da existência universal no mundo.

O segundo capítulo trará a pesquisa de campos, que será exposto à postura do professor frente aos desafios do ensino da dança, através de uma entrevista que ouviu a voz dos professores e o questionário realizado junto aos alunos.

Buscou-se entender através desta pesquisa como os professores de educação física utilizam a dança na escola e como é a receptividade dos alunos, quais os momentos em que ela esta presente, se como conteúdos pedagógicos que visa à formação dos alunos, como difusão da cultura e/ou enfeites para apresentações das programações da comunidade escolar.

No terceiro capítulo, serão analisados os instrumentos da pesquisa sobre o conceito de dança na visão docente e discente, no qual versará sobre as interferências para o ensino da dança: as questões pedagógicas e estruturais deste ensino, levantando algumas propostas para que sejam discutidas e inseridas nas aulas de educação física.

O trabalho terá como método de abordagem o dialético no qual se baseia no fato de que as contradições se transcendem dando origem a novas

contradições que passam a requerer solução, sendo um método de interpretação dinâmica da realidade, onde os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico. (LAKATOS, 1999).

O estudo tem como importância principal contribuir para melhorar e incentivar a inclusão da dança, e servir como referencial para pesquisas futuras.

CAPÍTULO I

DANÇA E EDUCAÇÃO

1 ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA

1.1 QUESTÕES CONCEITUAIS ENTRE O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA E O SUJEITO-ALUNO

Quando se fala em dança na escola, surgem inúmeras interrogações, muitas imagens, vem à mente, além das grandes associações/relações com a vida dentro e fora da escola. Como a dança está inserida na escola? Em uma atividade de estágio enquanto acadêmica foi oportunizado a mim um desafio de realizar uma oficina de dança numa escola da rede pública de ensino, sendo este um grande desafio.

Por mais que tivesse estudado a teoria de que em cada um de nós tem a dança, esta tarefa não foi fácil, pois aparentemente a escola não oferece vivências relacionadas a esta prática e enquanto acadêmica, até aquele momento não tinha vivenciado nenhuma experiência relacionada à dança. A experiência vivenciada resultou na busca de maior conhecimento acerca desse tema.

A oficina discorreu de dinâmicas e práticas corporais oportunizando aos alunos discussão sobre a compreensão de dança através de dinâmicas, eles foram convidados a realizarem algumas atividades que envolvessem a dança. Descobrimos na prática a timidez em alguns alunos, e em outros a recusa na participação ativa, alegando que a dança é para aqueles que sabem dançar, e até mesmo expressões machista, como: “dança é coisa de menina”.

Isso remete-nos a caminhar um pouco pela história da dança. Interessante lembrar que até alguns anos atrás, a imagem de que a dança estava diretamente ligado a de um bailarino, e que isso também era coisa de menina sensível que fazia aqueles passos sincronizados.

O ensino do balé clássico acaba representando (ou voltando a representar) um ideal fortemente enraizado de ensino, de corpo, de mulher e de arte que permeia o pensamento educacional na área da dança no ocidente, um corpo preparado, treinado, concebido e modelado sob a égide da ideologia do balé clássico. (...) com a retomada do balé clássico como técnica universal básica estão também sendo restaurados os discursos, ou as metanarrativas desse ensino, e conseqüentemente, os valores e ideais de cultura subjacente. (MARQUES, 2007, p.68).

Apesar de estarmos em uma época em que se fala tanto em inclusão, o ensino da dança para muitos ainda continua sendo coberto por pensamentos preconceituosos. Da mesma forma, é relacionada à imagem feminina, ou seja, o território para os corpos que eram considerados perfeitos, em razão dos padrões que eram definidos e exigidos pelo balé clássico, hoje é exigido e divulgado pela mídia.

Segundo Ossona (1988), a dança desempenhou uma função vital, social e religiosa nas culturas primitivas, fertilizada e nutrida por celebrações que ocorriam dentro de certos limites temporais e espaciais, ou seja, a busca de satisfação de qualquer espécie de impulso estético estava submersa na experiência do ritual realizado em ambiente propício que suscitava o arrebatamento e entusiasmo. Desde então a dança ratifica tradições culturais e participa da sociabilidade e da organização coletiva de corporeidade.

A dança é considerada uma das formas mais antiga de manifestação da expressão corporal. Nasceu e se desenvolveu à medida que o ser humano teve a necessidade de se comunicar e expressar, sendo as primeiras danças de cunho imitativo, nos quais os primitivos simulavam os acontecimentos desejando que viessem ser tornar realidade.

Em 1997 a dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ganhado reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola, abrangendo sobre atividades corporais, rítmicas e expressivas, visando o desenvolvimento do comportamento motor cognitivo e afetivo do aluno e em uma grande abrangência.

Os PCNs são, portanto, uma alternativa para que professores que por ventura desconheçam as especificidades da dança como área de conhecimento, possam atuar de modo a ter alguns indicativos para não comprometer em demasia a qualidade do trabalho artístico-educativo em sala de aula. Não se trata unicamente, de querer instrumentalizar, capacitar e até mesmo formar professores de dança a partir desses documentos, mas, como o próprio nome nos diz. Indicar Parâmetros (MARQUES, 2007, p. 36).

Essa garantia no currículo escolar indica que não é admissível que as escolas, professores apontem para as dificuldades deste ensino, uma vez que existe a necessidade de maior comprometimento a respeito e conhecimento para essa inclusão, com fins a garantir ao educando esse conteúdo que já é garantia no currículo de Educação Física.

A educação física no currículo escolar abre um leque de discussão, que permite captar uma perspectiva de complexidade e totalidade que se faz necessária refletir de forma articulada os conhecimentos que, ora, proposta nesse trabalho.

Apesar dos estudos voltados para o ensino dança na escola, na educação física brasileira e das transformações ocorridas nas últimas décadas, ainda é consenso nas escolas de que o conteúdo é apenas o esporte federado com suas regras e técnicas, com isso ficando de lado no que diz respeito à dança. Existindo, assim, a necessidade dessa apropriação, além dos “passos” e padrões coreográficos que não estimulam a criatividade, expressão e participação individual dos sujeitos envolvidos.

Marques (2007) enfatiza que existe uma distância entre o que é proposto na lei nos PCNs daquilo que é praticado nas escolas e que tem sido reproduzida por muitas décadas na educação brasileira. No entanto, a proposta de dança na educação não deve ser considerada como uma ideia utópica, mas como um ponto de partida importante que direciona para uma nova mentalidade e a práticas futuras.

Precisa ser desmistificada a ideia de que o ensino da dança é somente

para os que dominam a técnica, os passos coreográficos, onde o “eu sei” se configura ao domínio das técnicas em que se valoriza o corpo como objeto, levando a pessoa deixar de ser “corpo”. Nas vivências do educando devem ser valorizadas o ser na sua essência, no seu existir, uma vez que o corpo não é separado da mente, mas parte do corpo.

Partindo desse entendimento, a forma como se ensina a dança deve-se dar numa abrangência que a conceitua iniciando em um movimento criativo até chegar nas experiências dos alunos, com o intuito de não só transmitir e informar mensagens corporais, que muitas vezes transmite ideias preconceituosas e sensuais, mas também, bem-estar e satisfação aos praticam.

A dança nas escolas tende a ser vista apenas como uma atividade extracurricular, como conteúdo da parte diversificada, tendenciado em sua maioria para a arte. Já do ponto de vista curricular a predominância da dança como conteúdo da disciplina de Educação Artística, deixa claro que na Educação Física pouco se dá importância a ela se considerar os demais conteúdos da Educação Física escolar, que são observados no dia-a-dia das escolas como o esporte e a ginástica.(GEREZ 1999, p. 36).

O autor traz uma reflexão de que a dança é tratada nas escolas sem muita importância. Nas reuniões pedagógicas e programações escolares que envolvem as manifestações culturais, e não como conteúdo necessário, distanciando, assim, da possibilidade de assegurar ao educando de ter uma linguagem corporal expressiva.

1.2 A DANÇA NA FORMAÇÃO DO ALUNO

O papel educacional da escola deverá dar sustentação ao professor e aos alunos, através das suas diferentes práticas de socialização do saber, permitindo que o aprendizado ocorra de todas as formas possíveis. É preciso que a escola esteja aberta para interagir com os alunos, através de conteúdos significativos que tenham relação com a vida dentro e fora da escola para que

haja uma compreensão das coisas que o cercam e da relação com ambos.

A dança como uma forma de linguagem representa os diversos aspectos da vida do homem, que permite a transmissão de sentimentos, afetividade vivida no âmbito familiar, religioso, social. De forma sutil e prazerosa podemos desenvolver valores e conceitos indispensáveis, porém esquecidos pela sociedade.

a criatividade explorada através da dança é de vital importância no processo educacional de transformação do homem, possibilitando a libertação do indivíduo do poder de dominação. Através da dança o homem é capaz de criar, se sensibilizar, se comunicar com seus semelhantes, enfim se humaniza (NANNI 1998, p.129).

Ossona (1988) deixa claro que desde a antiguidade o homem a através dos seus movimentos realizados queria expressar alguma coisa. Dançava para chamar a chuva imitando o trovão, girando no solo, acompanhando o rufar dos tambores e dando golpes na terra. Se o desejo do homem era que o sol brilhasse por mais tempo, realizava dança ao redor da fogueira, saltando e caminhando sobre ela. Imitavam as fases da lua para que esta influenciasse as mulheres grávidas.

Comparando a dança com a vida do homem primitivo e do homem de hoje, ela ainda tem muito significado, porque é usada tanto quanto antes para festejar os acontecimentos da vida: nascimento, casamentos, aniversários, entre outras datas marcantes.

A contribuição da dança na escola visa o processo criativo, devendo estar sempre alunos e professores motivados para as aulas. É de fundamental importância que esse conteúdo seja inserido nas aulas de educação física, tendo como foco o estabelecimento das relações entre a disciplina, relacionando aos demais conteúdos e a vida do aluno, contribuindo para desenvolver a personalidade e consciência corporal, respeitando das individualidades e limitações.

Nesse sentido, a prática da dança proporciona aos alunos uma ampla

consciência corporal em relação ao mundo e às coisas que evoluem com a prática da dança, desenvolvendo a criatividade, a liderança e a exteriorização dos seus sentimentos.

O homem evolui e com ele a dança, tanto em seu conceito como na própria ação de mover-se e no desenho espacial. Esta forma vai revelando através da história, a mutação social e cultural e a relação do homem com a paisagem, marco geográfico que lhe impões distintos modos de vida (OSSONA, 1988, p. 45).

De acordo com o coletivo de autores (1992, p.50) a educação física é considerada como uma prática, que no âmbito escolar tematiza formas de atividades expressivas corporais que é denominada de cultura corporal, no qual é assegurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como a ginástica, a dança se constituirá em conteúdos, que visam apreender a expressão corporal como linguagem.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência sócia em que se desenvolve um “sentido pessoal” que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (COLETIVO DE AUTORES, p. 62).

Por essas razões, o aluno ao aprender a dança na escola, como por exemplo, um determinado passo estará assim abrindo caminhos para atingir algo para si mesmo, tais como: prazer, autoestima, cuidado com a saúde. Dando um sentido pessoal e único na prática da dança, estabelecendo uma relação com a realidade de sua própria vida e das suas motivações.

Nesse sentido, o movimento corporal é diferenciado na Educação Física em relação às outras disciplinas, quando prioriza a criação e exploração de todas as possibilidades de conhecimento que o movimento corporal oferece através dos seus conteúdos específicos. Numa interação que abre espaços para criar e recriar movimentos corporais, com criatividade e sensibilidade

própria e, assim, refletir sobre valores, solidariedade, substituindo o individualismo e a disputa pela coletividade e cooperação.

Isso quer dizer que, ao se pensar em uma educação voltada para o ensino da dança, devemos compreendê-la a partir de uma análise cuidadosa das múltiplas relações com a sociedade em que vivemos. Da mesma forma, não podemos ignorar o papel social, cultural e político da dança na vida das pessoas e na escola.

Por meio de nossos corpos aprendemos subliminar e inconscientemente caso não tenhamos aprendido a ter uma postura crítica diante da vida, quem somos o que queremos de nós, porque estamos neste mundo e como devemos nos comportar diante das demandas. Conceitos e regras sobre gênero, etnia, classe social, estão e são incorporados durante o nosso processo ensino-aprendizado sem que muitas vezes nos demos conta daquilo que estamos construindo ou até mesmo (re) produzindo. Nossos corpos são “projetos comunitários” quanto à forma. Peso, postura, saúde. Raramente somos incentivados a arriscar, a tentar o novo, a variar nossos movimentos ou até mesmo a descobrir nossas próprias vozes neles contidas (MARQUES, 2007. p.26).

Em se tratando da dança na escola é necessário que se pense de uma forma contextualizada além de uma coreografia. O jovem vem pra escola, assiste às aulas e acha que este ambiente é chato, pois não encontram nela nenhum fascínio. As aulas de Educação física não são diferentes, eles fazem apenas as atividades/práticas que gostam, mas, se perguntarmos sobre uma música, uma dança que apreciam/dançam logo cada um terá uma resposta.

O trato com esse conteúdo traz inúmeras possibilidades, reunindo sentimentos, contrastes ou não, imagens abstratas, uma poesia, uma pintura, um elemento natural, um sonho, ou outro fato que esteja diretamente ligado à vida do aluno, que somados e combinados podem originar-se uma estrutura coreográfica, sendo um elo a esse ensino, ou um ponto de partida.

1.3 EXPRESSIVIDADE E EMOÇÃO HUMANA: FATORES INTRÍNSECOS NA DANÇA

A dança é sem dúvida uma das maiores catalisadoras de manifestação e expressão do movimento humano. Ela não é apenas movimento, mas, sensação, sentimento, que nos emociona e serve como estímulo de percepções sensoriais, nos seus diferentes ritmos, expressões que são transmitidas na prática corporal humana.

Marques (2001), em seu artigo revisitando a dança de Laban, enfatiza que a educação deve integrar o conhecimento intelectual e a livre expressão do aluno, ou seja, o trabalho com o corpo, gera a consciência corporal a partir do momento em que aluno questiona, expressa e comunica consigo e com o mundo ao seu redor, uma vez que, a espontaneidade é a exteriorização dos seus desejos do modo mais natural.

Laban dedicou sua vida ao ensino do movimento humano em seus significados e relações com o meio, resgatando os atos espontâneos pela dança e considerando a rotina de Movimentos como restrição à expressividade do homem. Sua proposta de dança não considera apenas a graciosidade, beleza das linhas e leveza dos movimentos, mas a liberdade que possibilita ao homem se expor por seus movimentos e encontrar a autossuficiência no próprio corpo (MARQUES, 2001, p. 60).

Dessa forma, o corpo expressa uma riqueza de conteúdos, que traz a inteireza da existência do homem, sendo este parte integrante de uma estrutura universal, ou seja, não se pode pensar o corpo como parte integrante do movimento e da dança, Iannitelli (2000) diz que:

O movimento é a base da vida e do conhecimento, presente e determinante em todas as dimensões de existência universal no mundo micro das partículas subatômicas, no mundo macro dos astros e das galáxias, no interior das vísceras, pensamentos e células e na nossa relação com o mundo. (IANNITELLI, 2000, p.255)

Partindo dessa ideia, pode-se dizer que o aluno é o centro desse universo e faz parte desse todo que o compõe, é fragmento, mas, envolve-se

num processo contínuo, inacabável e de mudança, onde a vida e consciência fazem parte do todo invisível, ou seja, o corpo, através do movimento, permite que o indivíduo atue no mundo ao mesmo tempo em que se comunica, trabalha, aprende.

Para Laban, essa integração significa um saber sentir, fruto do trabalho do tempo em cada afinidade entre natureza e as coisas permanentemente em devir, compreender o movimento o movimento corporal inseparável das emoções, elogiar, alcançar a êxtase na dança, estado de consciência plena de sua existência, no qual o dançarino dá tudo de si e perde a consciência de sua aparência exterior (LANAUY, 1992, p.70).

Essas questões parecem convergir para o entendimento de que, a fim de experimentar criativamente o movimento, é preciso aguçar a perfeição e a sensibilidade do “(...) corpo em constante comunicação com os recantos mais escondidos, secretos, belos, demoníacos, líricos da nossa alma” (FERRACINI, 2000, p. 17), ou seja, o grande potencial para a expressão da dança.

No entanto, há um preconceito contra o movimento, sendo que esse não é considerado correto, civilizado, sendo em sua maioria suprimido, e isto se prolonga na escola, dando abertura para que muitas vezes essa expressão seja considerada como sinônimo de pecado.

A presença do humano se realiza a partir da sua corporeidade. Ao corpo biológico se agregam os afetos trocados com o meio em que a pessoa está inserida. O que cabe dizer que não pode pensar em corpo como uma massa composta de músculos, ossos e nervos a qual o ambiente não pode agir. Uma vez que somos o resultado entre nós e o meio. Henry (2006, p.58) assevera que a constituição do mundo se confunde com a apreensão do mundo, e que a pessoa é a revelação do mundo.

No que diz respeito à “expressão corporal”. Termo mais difundido no Brasil. Podemos notar que ela não é privilégio dos dançarinos. (...) o termo expressão corporal, nega, acima de tudo, as aulas técnicas e de repertório de dança que, ensinadas de maneira tradicional, através de cópia e de mecanização de movimentos, não permitem que o indivíduo descubra seu vocabulário pessoal de movimentos, sinta o

organismo fluir harmonicamente com a natureza primitiva do homem (MARQUES, 2007, p. 82).

As manifestações espontâneas da dança estão presentes no dia-a-dia das pessoas como forma de expressão cultural, a exemplo o folclore, as danças populares, como fonte de lazer e diversão que muitas vezes funciona como um instrumento terapêutico. Tais atribuições, nos leva a dizer que ela é sentimento, movimento, que nos permite através de uma expressão simbólica, traduzirmos o nosso ser e assim relacionarmos com o mundo.

Em um sentido amplo, vale lembrar o que diz Salzler (1993) que:

A expressão pelo corpo na vida cotidiana, que incide sobre a relação dual e a relação em grupo. Se entendermos por expressão toda emissão consciente ou não de sinais e mensagens e por comunicação tudo que faz com que qualquer sinal, mensagem emitida por alguém seja recebido, por outra. Toda expressão corporal está intrínseca a compreensão, atributo do ser humano, e isto nos leva ainda afirmar que é necessário à compreensão de corpo na consciência (SALZIER, 1993, p.18).

Assim sendo, ao trabalhar a dança dentro dessa ótica os alunos são levados a conhecer a si próprios e/com os outros, e a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a empreenderem novas acepções e movimentos livres e de inúmeras possibilidades que resultarão em emprego consciente da dança.

Cunha (1992, p.13) assevera que somente a escola poderá fazer através de uma prática uma dança consciente, e assim conseguirá fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporais-expressivas.

Nesse sentido Marques (2010) afirma:

Dançar é movimentar-se pelo espaço, é sentir o corpo livre, é comunicar-se consigo mesmo, é desfrutar, liberar-se... Convidar para dançar é animar, quebrar preconceitos, medos, vergonhas... O movimento é comunicação; comunicar uma mensagem é utilizar uma linguagem. A linguagem corporal, o movimento é o instrumento dessa linguagem. "Para enviar essa

mensagem, não se requer nenhuma condição, nem idade, nem sexo, todos os indivíduos aceitarão, com ilusão e interesse, o gesto da comunicação corporal” (Marques 2010, p. 54)

A dança tem um grande poder de sensibilização, de expressão da liberdade quando ela é trabalhada numa visão ampla que considera o homem como um ser que se expressa nas mais diferentes ações e movimentos. Dessa forma, é necessário um trabalho na escola com fins a envolver todos os alunos, dentro de uma variedade cultural e religiosa, uma vez que todo ser humano tem a dança em si, que um simples movimento de mão, ou um piscar de olho, ou um batuque utilizando os lábios, são formas de expressão da dança.

Assim, a dança uma expressão que representa diversos aspectos da vida humana. Na escola, podendo contribuir para que professor conheça melhor seu aluno, suas preferências sobre o que gostam dançar, e, assim, adquirindo alicerce para seus trabalhos em sala de aula. Possibilitando a inclusão e ampliações das experiências e vivências corporais.

Da mesma forma a expectativa dessa educação tem como objetivo refletir sobre a cultura corporal, analisando, refletindo sobre a formação os interesses de classes das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores que serão importantes para vida do aluno, entre eles a solidariedade, a cooperação e o respeito mútuo.

A dança é, portanto, um veículo de transformação pela humanização do ser, sendo que no corpo estão intrínsecas as regras, as normas, os valores de uma sociedade específica, uma vez que é o meio de contato inicial do indivíduo no mundo com o ambiente que o cerca. Mesmo antes de a criança falar e andar, já traz consigo comportamentos sociais, como o sorrir para determinadas brincadeiras, a forma de dormir, a postura. Para reforçar esse ponto de vista Kofes (1985) afirma que o corpo é expressão da cultura, portanto, cada cultura tende a expressar-se por meio dos diferentes corpos.

Quando somos criança necessitamos mover-nos porque movendo-nos expressamos nossa vontade de rir, de chorar ou de brincar. À medida que crescemos, nosso corpo, pelos tabus de uma civilização que corrompe nossa necessidade de

expressão, perde cada vez mais o desejo de mobilização. É aí que devemos recorrer, já adultos, a experiências para “melhorar o físico” em academias de ginástica, onde sem pensá-lo, não só melhoramos, como descartamos a energia acumulada por tantos ‘não’ impostos. Mas que maravilha seria se soubéssemos comunicar-nos com nosso corpo, estimulado pelo desejo de expressar-nos com a música ou sem ela, mas fazendo do corpo um instrumento de comunicação entre o que queremos fazer, entre o que podemos fazer e entre o que vamos carregando para podermos nos expressar (FUX, 1983, p.67).

Assim, o trabalho com a dança na escola pode e deve ser trabalhado visando diminuir tabus, preconceitos, restrições que levam grande parte dos professores a excluírem essa prática, e quando adotam os fazem de forma errada e excludente.

Para que os objetivos da dança sejam alcançados em aulas de dança na escola, o conteúdo desenvolvido deve caracterizar-se por uma lógica didática com relação a seus objetivos, a organização dos conteúdos, a escolha metodológica, aos procedimentos a serem tomados sobre uma concepção de educação e portanto, da educação física para que efetivamente o professor venha escolher o caminho correto para a consecução dos seus objetivos educacionais (PEREIRA et.al 2001 p.60).

A dança na escola precisa ser vista e trabalhada de forma espontânea aberta às experiências individuais e coletivas sem modelos, e normas que inibam a criatividade e a liberdade corporal e de expressão, considerando que o movimento e prática devem dar ênfase aos aspectos afetivos, emocionais, individuais de cada aluno de forma livre, criativa e comunicativa e acima de tudo inclusiva.

Portanto, é preciso pensar numa escola emancipatória como um espaço que escuta e ajuda seus educandos nas suas permanentes representações, onde a dança completa, equilibra e acrescenta a prática a prática da educação física.

1.4 DIFICULDADES PARA O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA

De acordo com Marques (2007) o ensino na escola formal está fundada na valorização do conhecimento, mas de maneira fragmentada em que se separa o homem da mente e do corpo, dando lugar a uma aprendizagem onde parece que se compartimenta o saber, priorizando os conteúdos, a técnica. A forma dualista de ensino está arraigada ao pensamento pedagógico, presente no ensino da dança.

Não é de se admirar, portanto, que uma arte como a dança, que trabalha direta e primordialmente com o corpo, tenha sido durante séculos “presa nos porões e escondidas nas senzalas”: foi banida do convívio de outras disciplinas na escola, ou então, atrelado ao trondo e chicoteada, até que alguma alma boa pudesse convencer “o feitor” de sua “inocência” (MARQUES, 2007 p.18).

Na visão de muitos professores, pais e alunos a escola é o lugar onde se aprende, e “dançar não é aprender”, essa cultura distorcida do papel da escola, acaba dando lugar quem sabe a um comodismo, e a muitas justificativas que tentam convencer ou convencem a todos que é mais fácil um ensino onde se tem traçado um plano para onde o professor quer ir e aonde ele quer chegar.

Essa postura abre uma prerrogativa para os preconceitos relacionados a esta, nos quais os educadores não se acham preparados para este trabalho, tanto no saber fazer, quanto pela própria barreira imposta, onde são proibidas atitudes e comportamentos em relação a dança.

Assim como a imagem de corpo está vinculada diretamente ao ensino da dança, talvez seja esta a razão que o medo de alunos e professores ainda impera para não inclusão desta na escola, onde os resquícios de uma história de educação tradicional, que ensinava o homem apenas as práticas técnicas pelo qual este (corpo) era designado. Outro fator, a difusão de que o corpo era pecaminoso por muito tempo e até hoje, é visto como algo que proíbe esta ou aquela atitude que muitas vezes leva uma pessoa dançar. Em relação á dança na escola, Marques (2007) enfatiza:

Tanto o corpo quanto a dança ainda são cobertos por um mistério, um buraco negro que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, criticar! Ou seja, embora não se aceite mais o preconceito em relação ao contato com o corpo e com a arte, as gerações que não tiveram dança na escola muitas vezes não conseguem entender seu significado e sentido em contexto educacional. Há, às vezes, um entendimento estritamente intelectual em relação a essa disciplina, sem que haja um entendimento corporal crítico e, portanto, aceitação e valorização baseadas na experiência (MARQUES, 2007, p.21)

Ainda referenciando Marques que participou na elaboração dos PCN's, dando a sua contribuição nesta área, ela afirma que encontrou muitas dificuldades de inserir a dança pois havia o preconceito ao gênero, visto que a sociedade infelizmente tem a cultura machista de que a dança não é para meninos, mas, sendo "coisa de mulher", nos quais, o trabalho com o corpo, o sentir-se, emocionar-se, ainda são características inaceitáveis.

Vale destacar, ainda que a preferência dos jovens, pelos estilos de danças que vão do forró ao sertanejo, do axé ao funk, e pela cultura local no Amapá o Marabaixo, influência a forma de viver através dessa maneira orientada, dirigida, impostas pelos modismos e necessidades imediatas criadas e ou estimuladas pelos meios de comunicação em geral.

A dança enquanto área de conhecimento precisa ser compreendida e desfrutada em seus aspectos artísticos e cognitivos que fazem parte desse processo ensino-aprendizagem, uma vez que a experiência com o corpo não está dissociado do saber pensar, saber criar, compreensão e intenção dos movimentos.

CAPÍTULO II

A PESQUISA DE CAMPO

2 PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA

A partir do interesse em conhecer e diagnosticar a prática pedagógica na sala de aula em relação à inclusão da dança nas aulas de Educação Física, o presente estudo buscou envolver o professor da disciplina Educação Física e os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola estadual Reisalina Ferreira Tomaz.

O presente capítulo descreverá a pesquisa de campo, que foi realizada para responder o questionamento que originou a situação problema desta pesquisa: Como a dança está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física? Deste modo, tendo como, objetos de estudo a prática pedagógica do professor da disciplina, objetivamos descobrir se o docente trabalha ou não a dança no currículo escolar e dessa forma fazer um diagnóstico dos discentes em relação ao trabalho desenvolvido pelo professor a cerca do ensino da dança.

Nesse contexto pretendeu-se ainda analisar a voz dos alunos e dos professores frente às possibilidades e necessidades de se ter uma prática corporal em favor de uma aprendizagem crítica. Estes objetivos desdobraram-se em ações específicas que foram desenvolvidas, tais como:

- Compreender os principais aspectos históricos da dança na escola;
- Analisar como vem sendo trabalhado o conteúdo dança na escola caso;
- Compreender a importância da dança para a formação do

estudante;

- Conhecer as possibilidades do ensino da dança na escola;
- Conhecer as possibilidades de se trabalhar a dança para favorecer a autoestima, cooperação entre alunos e professores sem reforçar modismos e coreografias sem fins educacionais.

Para situar melhor a pesquisa e entender um pouco sobre a dança na vida dos estudantes, acredita-se ser necessário um breve relato da cultura do município de Tartarugalzinho, onde está situada a escola caso, para saber quais danças estão mais presentes na vida dos alunos, o que destacarei a seguir:

As festas mais comuns que existem são os festivais tradicionais que estão incluídos no calendário municipal: o festival do tucunaré, as festas religiosas diversas e as programações culturais que envolvem as escolas do município, entre elas destaca-se o Forrozão municipal, onde são exibidas as danças juninas e locais como o marabaixo, a dança típica do estado do Amapá.

Além dessa temos “Festival arte e Folclore”, que surgiu dentro do universo desta instituição, extrapolando os muros da escola, onde são apresentadas gincanas folclóricas que envolvem danças e demais apresentações culturais. Nesses eventos as escolas do município são convidadas a participar, onde se percebe que existe o envolvimento dos alunos das escolas que fazem parte de grupos de danças, que se apresentam fora da escola.

Mas, o que marca mesmo a diversão é o Festival da Banana que acontece nos meses de Setembro e/ou Novembro durante 03 dias também com culinárias e apresentações diversas. Essas festividades levam as “escolas” para as ruas. Ressaltando: aqueles grupos de alunos que gostam de dançar e apresentar-se, mas não há o envolvimento de todos e nem específico da Educação Física. Nesse evento existe o envolvimento de todo o município, sendo destaque o show gospel que faz a abertura do evento. Assim, todos tem o direito de se expressar de acordo com suas diferenças culturais e religiosas.

Diante disso, percebeu-se que, a maioria dos alunos são expectadores e

participantes, nesses eventos, e a escola funciona como um lugar que apenas ensaia estes talentos, ou melhor, dizendo, aponta os chamados “dançarinos” para melhor representar a instituição.

Partindo da ideia de que a dança está presente em todos os espaços da vida humana, através dos movimentos que o levam a expressar seus sentimentos no espaço situando-o como um ser no mundo, acredita-se que a inclusão desta no espaço escolar em específico na educação física pode ser um importante conhecimento para a construção da aprendizagem, uma vez que contempla o homem em sua totalidade.

A pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, que serão expostas através de gráficos, para uma análise detalhada destas informações. Assim objetivou-se refletir a dança como conteúdo nas aulas de Educação Física, analisando-a numa visão ampla, como forma livre e expressiva no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, os quais os dados levantados foram suporte para responder os questionamentos do objeto da pesquisa, no sentido de propiciar reflexões sobre a prática da dança, a partir das discussões e experiências dos alunos e professores.

2.2 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

O estudo foi realizado no Município de Tartarugalzinho Estado do Amapá, na Escola Estadual Reialina Ferreira Tomaz, onde funciona o Ensino Fundamental de 2º Ciclo. Escolheu-se essa Instituição pelo motivo de durante o curso de Educação Física, como acadêmica, ter realizado algumas atividades, observações, estágios e oficinas sendo esta uma forma de contribuir com este educandário.

Antes de entrar de iniciar a pesquisa, foi necessário que se fizesse uma visita na escola caso para que a diretora da escola e o professor assinasse o termo de compromisso, para autorizar a pesquisa. Para isso foi necessário fazer um breve relato sobre a importância do estudo em foco explicando a importância do mesmo e a contribuição para os sujeitos envolvidos.

Os sujeitos envolvidos no presente estudo foram 30 alunos, sendo 20 meninas e 10 meninos, juntamente com dois professores de Educação Física, o que trabalha com a disciplina e o que desenvolve o projeto Mais Educação realizando atividades diversas com conteúdos de Educação Física que também está diretamente atuando com alunos dessa turma.

As perguntas da entrevista para os professores e do questionário para os alunos, buscou informações pessoais e pedagógicas relacionadas à dança, das preferências, como veem a dança no universo escolar, quais as dificuldades encontradas ao ensinar e aprender a dança na escola. Tais indagações são necessárias para o cruzamento das informações com o intuito de obter uma melhor compreensão das situações levantadas e obter dados estatísticos necessários que pudessem comprovar as hipóteses levantadas durante a construção do projeto de pesquisa, levando ao entendimento do ensino da dança no processo educacional dos alunos de Educação Física.

Para a coleta de dados optou-se realizar uma entrevista com os dois professores de Educação Física, composto de 11 perguntas. E um questionário composto de 11(onze) questões: 08(oito) perguntas fechadas e 03 (três) perguntas abertas.

Partiu-se para campo com o intuito de entrevistar 30(trinta) alunos, os matriculados da turma e dois professores. Porém apenas 20 (vinte) alunos foram pesquisados. Os outros 10 (dez) estudantes não participaram da pesquisa por dois motivos: ausência e pelo fato de não quererem participar. Os resultados serão expostos neste trabalho em forma de gráfico, para posteriormente ser analisada, à luz dos autores que embasam esta pesquisa entre eles Marques, Ávila e Ossoona. Nesse sentido, as perguntas que seguem, permitirão ter esse olhar crítico a partir da compreensão de todos os envolvidos, todos os alunos da turma em foco. A seguir, serão elencadas as perguntas com seus resultados.

2.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

2.3.1 COM A PALAVRA OS PROFESSORES

Na entrevista, procurou-se diagnosticar a prática do professor em relação à dança. Foram elaboradas 11(onze) perguntas que serão relacionadas com as devidas respostas.

1ª pergunta: Como você conceitua a dança?

Professor A – *A dança é uma forma de expressão do homem, onde ele manifesta as suas vontades, desejos e sentimentos.*

Professor B – *Como uma manifestação cultural, que tem como principal instrumento o corpo.*

2ª Pergunta: Como a dança está presente no seu cotidiano?

Professor A- *Tanto na vida pessoal, quanto na profissional. Na forma de diversão. Eu particularmente tenho muito presente o forró que faz parte da minha região*

Professor B – *Através dos meios de comunicação e manifestações culturais, como festas juninas, apresentações religiosas e na minha vida quando pratico a ginástica, costumo muito realizar através da dança, que além de me ajudar como terapia e no próprio corpo e saúde.*

3ª pergunta: Qual o último espetáculo de dança que você assistiu? Que contribuição trouxe ao seu crescimento pessoal e profissional?

Professor A- *O espetáculo de dança que assistir foi uma apresentação de balé, fiquei encantado com os passos sincronizados, dos bailarinos e a forma de expressão corporal. A contribuição, acredito que é importante o trabalho para atingir uma boa apresentação na dança, digo realizar os passos com perfeição.*

Professor B – *Espetáculo mesmo nenhum. Sempre assisto e participo de apresentações simples de dança.*

4ª pergunta: Você trabalha o conteúdo dança nas aulas de Educação Física? Comente.

Professor A: *Sim, danças em geral, começo de acordo com o plano de curso, e nele está dando ênfase para as danças folclóricas em geral.*

Professor B: *Sim. Durante o ano apenas como ensaio para as*

diversas apresentações das programações do calendário escolar.

5ª pergunta: Quais as metodologias de ensino da dança na escola que você conhece?

Professor A: *Não tenho metodologia específica.*

Professor B: *Não opinou.*

6ª pergunta: Quais os autores de dança embasam o seu planejamento escolar?

Professor A: No geral para planejar as minhas aulas, utilizo apenas pesquisas dos assuntos na internet, não tenho um autor específico.

Professor B: Não tenho nenhum autor, leio sempre os livros da escola, que vem para a os alunos, mais neles pouco, ou quase não se fala em dança.

7ª pergunta: Qual a dificuldade encontrada ao trabalhar o conteúdo dança na escola? E o que você faz para saná-las?

Professor A: As meninas sentem vergonha de dançar, a resistência dos alunos é grande, cada um que dançar do seu jeito e não dar pra realizar atividade na turma dessa forma. Não podemos obrigar os alunos, se eles não querem.

Professor B: A participação dos meninos e o espaço físico adequado, que não favorece uma prática de dança com maior frequência. Quando não querem dançar tento convencê-los na base da conversa.

8ª pergunta: Como é a receptividade dos alunos frente a esta temática?

Professor A: conforme já respondi, cada um tem a preferência, ainda há muita resistência pelos alunos.

Professor B: As meninas aceitam bem, já os meninos não gostam.

9ª pergunta: A estrutura física da escola favorece o ensino da dança

nas aulas de Educação Física?

Professor A: sim, pois temos um ginásio poliesportivo que pode ser usado para as práticas corporais, e para a dança.

Professor B: Não. Pois para se trabalhar a dança necessita-se de um espaço próprio amplo, limpo, ventilado e reservado para não atrapalhar o desenvolvimento das outras aulas, uma vez que eles têm vergonha de dançar e o ginásio fica fora da escola e muitos curiosos passam lá e assistem, inibindo assim os alunos.

10ª pergunta: Qual a contribuição da dança para a formação do aluno?

Professor A: *A dança é importante para o caráter cultural dentre outros.*

Professor B: *A dança desenvolve, desinibe, trabalha o corpo e a mente do aluno, permitindo que este tenha sua expressão corporal.*

11ª pergunta: Você acha que as preferências por certo tipo de dança/ritmo, as diferenças religiosas e sociais dificultam o ensino da dança na escola?

Professor A: *Sim. Isso é um forte fator para agente não trabalhar a dança, mas temos que saber lidar com isso, não é fácil porque, todos têm a sua preferência, e agente perde mais tempo tentando convencer do que propriamente dançando.*

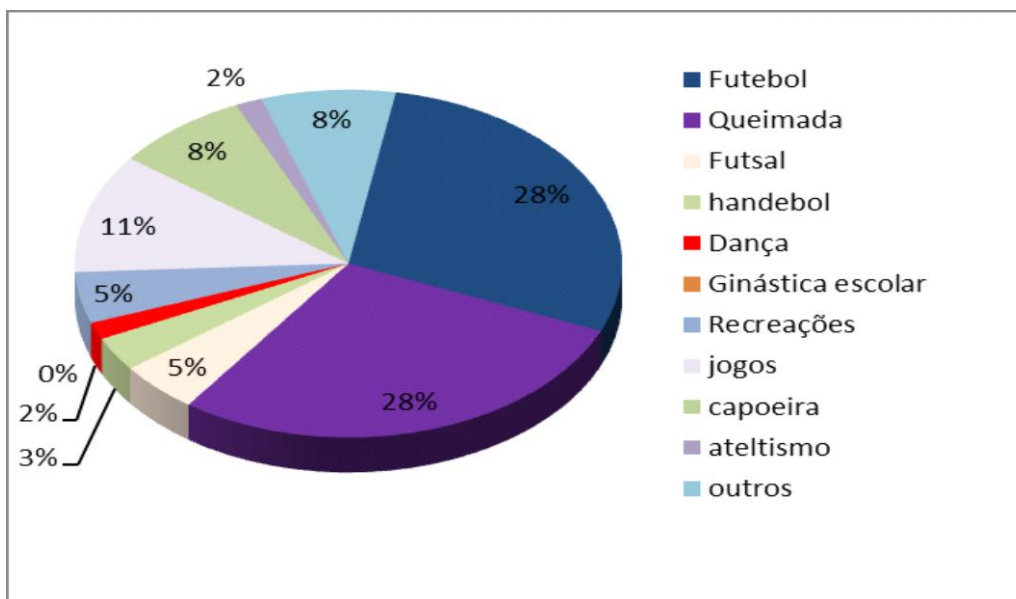
Professor B: *Em parte. O professor é um mediador e consegue trabalhar as diferenças fazendo com que o aluno independente de suas preferências religiosas e sociais entenda a essência da dança.*

Dessa forma encerra-se a entrevista. Ressaltando-se que, os professores receberam este tema com um olhar bastante crítico e foram bastante receptivos ao responder a entrevista Para tanto será necessário que os alunos deem seus depoimentos como veremos a seguir.

2..3.2 VOZES DOS ALUNOS

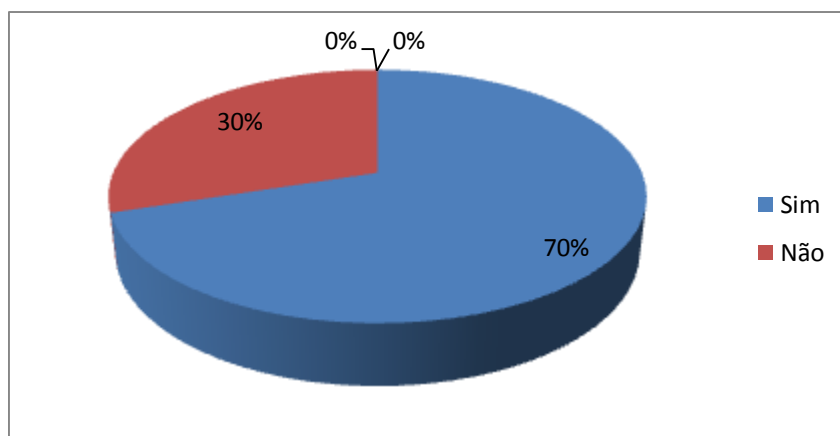
O questionário foi elaborado para os alunos com perguntas abertas e fechadas. Dos 30 alunos convidados a participarem da pesquisa, apenas 20 concordaram em participar da pesquisa. De posse destes é que foram tabulados os dados que seguem:

FIGURA 1 Quais os Conteúdos mais abordados em educação física?



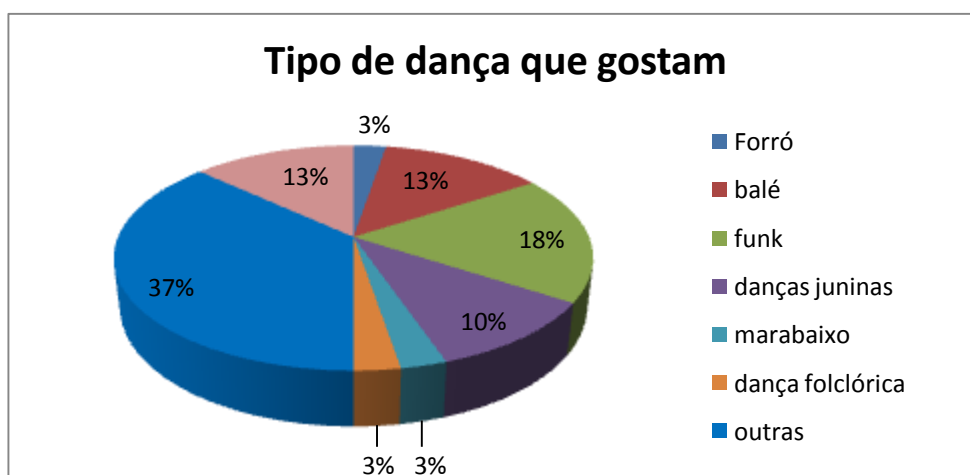
Perguntou-se sobre os conteúdos mais abordados na Disciplina de Educação Física, deixando livre para que marcassem 03 alternativas, conforme o número de respostas queimada 18 (dezoito), futebol 18 (dezoito), Futsal 3 (três), Handebol 02 (dois), ginástica escolar 0 (zero), Recreações 3 (três), jogos 7 (sete), Capoeira 5 (cinco), atletismo 1 (um) Outros 5 (cinco), Dança 01(um), havendo apenas uma resposta para a alternativa Dança, constatando-se a ausência desta como um conteúdo da disciplina.

FIGURA 2 – Você gosta de dançar?



Ao serem indagados se gostam de dançar, dos 20 alunos 14 responderam que sim e 06 alunos afirmaram que não, reforçando-nos a ideia de que a dança faz parte da vida de cada um dos alunos, muito embora estes que afirmaram que não gostam de dança, indicam a ideia que se tem culturalmente.

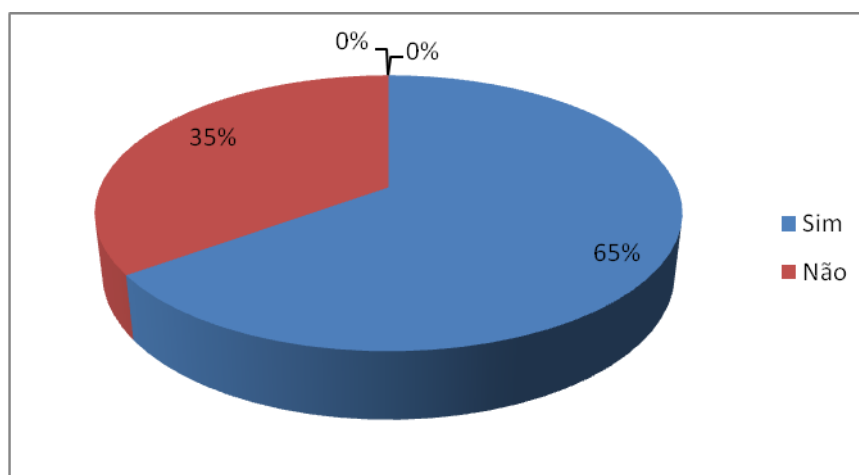
FIGURA 3 – Qual o tipo de dança que você mais gosta?



Na pergunta sobre o tipo de dança que mais gostam, eles foram orientados a opinar por marcar até duas alternativas, totalizando 40 opiniões,

assim foram do balé às danças atuais divulgadas na televisão. Os alunos optaram pelos mais variados tipos de dança, dos quais: Forró 01 (um), balé 5 (cinco), funk 07 (sete), danças juninas 04 (quatro), marabaixo 01 (um), dança folclórica 01 (um). Na opção outras foram citadas, o strit dance, hip hop, arrocha 5 (cinco) kuduru, 5 (cinco) dança gospel 03 (três), dança dos passinhos 3 (três), street dance 03 (três) dance. Sendo visível que as preferências foram muito variadas.

FIGURA 4 – Você acha que a escola é o lugar de ensinar a dança?

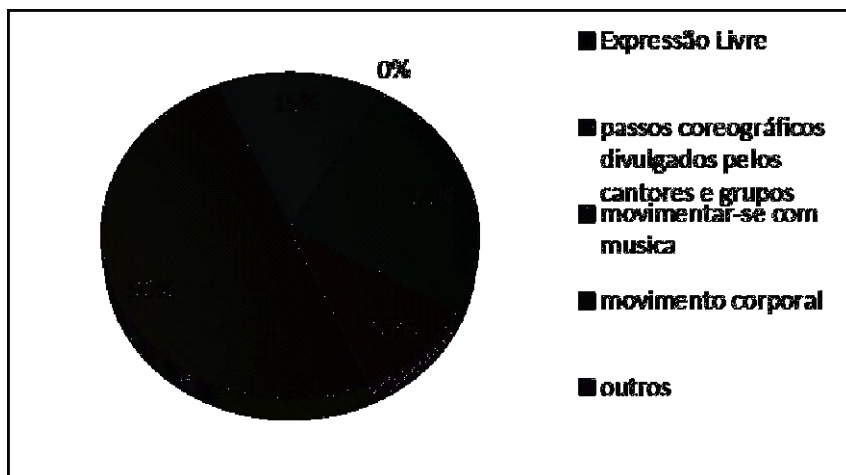


Perguntou-se: você acha que a escola é o lugar de ensinar a dança, 13 alunos responderam que sim, porém 7 afirmaram que não. As que tiveram a resposta afirmativa, disseram que é legal dançar, é divertido ajuda na movimentação do corpo.

Vale ainda destacar o que eles na fala deixaram claro o conhecimento que tem dos benefícios da dança, entre os quais podemos elencar: porque a dança da vida e alegria, tem muitas danças que dão emoção; A escola ensina muitas coisas porque não ensinar a dançar? A dança estimula a atividade física e nós precisamos dela para o benefício da nossa saúde. Destaca-se como afirmações negativas de que a escola não é o lugar de ensinar a dança porque de acordo com a aluna, lá é lugar de aprender e estudar, deixando claro na

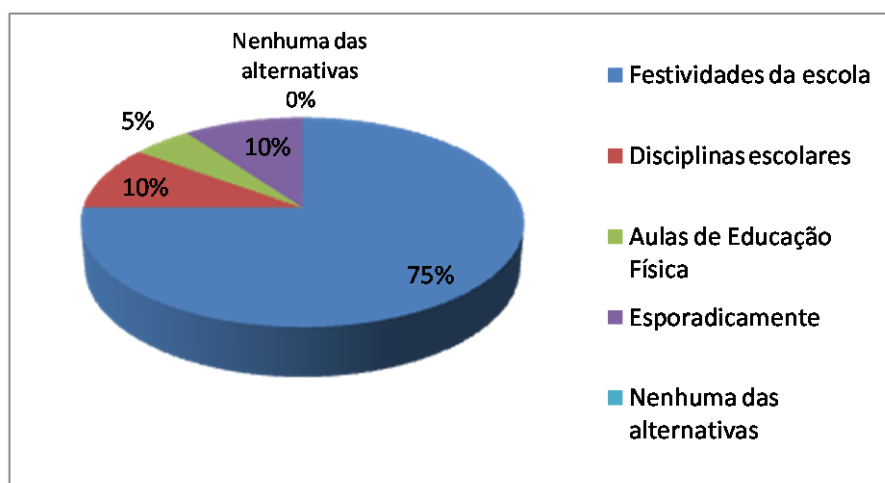
concepção de alguns alunos que dançando não se aprende nada.

FIGURA 5 – Para você o que é dançar?



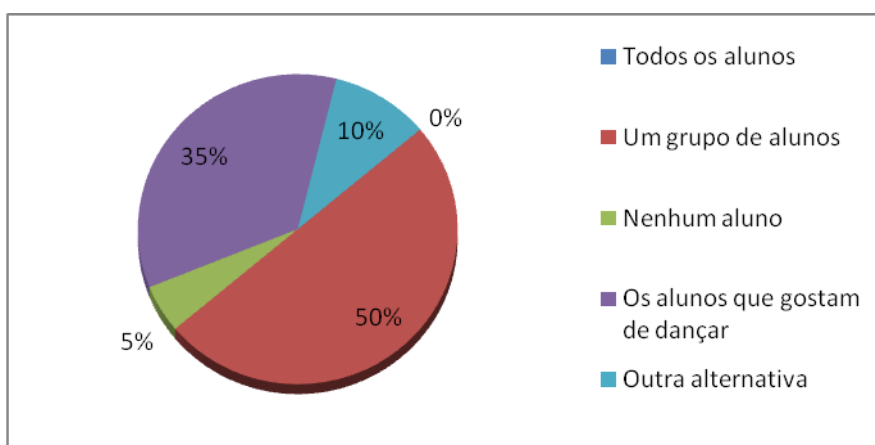
Em relação ao conceito de dança 50% dos alunos afirmaram que é movimentar-se ao som de musica, havendo uma relação nas respostas com o conceito de movimento, que foi diferenciado, 10% opinaram que são passos coreográficos, 25% expressão livre, 15% movimento corporal e 10% marcaram a opção outros. A atividade de dança, está ligada a musica, movimentos expressão, que leva a pessoa a expressar-se, numa entrega total e absoluta, percebendo a captando vibrações sensíveis presentes nesta prática.

FIGURA 6– Em que ocasiões você presencia a dança na escola?



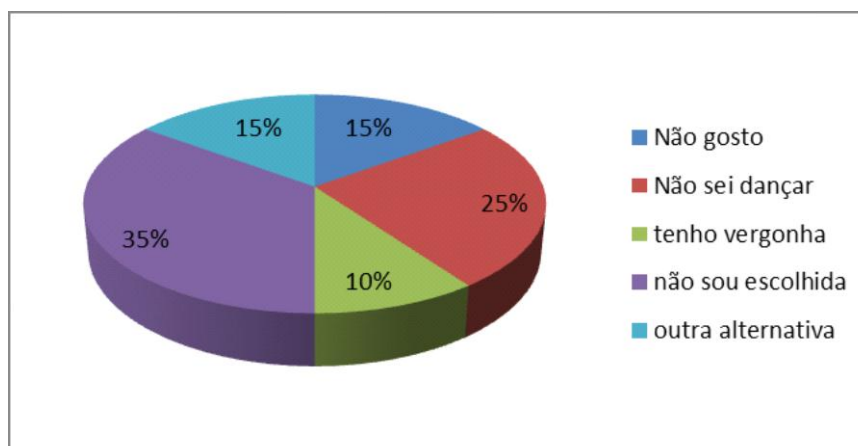
A figura 6 aponta em que ocasiões a dança está presente na escola, conforme dados: nas festas juninas, festivais folclóricos e eventos da escola 15 (quinze), Nas diferentes disciplinas, nos diversos trabalhos escolares 2 (dois), nas aulas de Educação Física 01 (um), esporadicamente 2 (dois), nenhuma das alternativas 0 (zero). De acordo com as respostas, a dança aparece nas festividades das escolas(festas juninas e festivais folclórico), sendo que apenas 5% dos alunos afirmaram que a dança está presente como conteúdo em Educação Física.

FIGURA 7– Quem participa das atividades de dança na escola?



A figura 7 está relacionada a quem participa das atividades de dança na escola. Nas opções obteve-se como respostas: todos os alunos 0 (zero), Apenas um grupo de alunos 10 (dez), nenhum aluno da turma 01 (um), todos os que gostam de dançar 07 (sete), outra alternativa 02 (dois), destacando que essa prática não é privilégio de toda a escola e nem de todos da turma, o que se observa que apenas um grupo de alunos e aqueles que gostam de dançar participam destas praticas.

FIGURA 8- Quais as dificuldades enfrentadas na aula de dança na escola?



Sobre as dificuldades enfrentadas no ensino da dança na escola, as respostas variaram, 3 alunos afirmaram que não gostam de dançar, 05 pelo motivo de não saberem dançar, 02 elencaram o motivo da religião proibir, 07 afirmaram não participar porque são escolhidos os alunos dos grupos de dança, e 3 por ter vergonha.

Perguntou-se se já frequentaram espetáculos de dança, 15 alunos disseram que não e 5 afirmaram que sim. Deixaram como sugestão de dança nas aulas de educação física, que os professores ensinem as danças os estilos que eles gostam, e não só um tipo de dança, pra que eles consigam fazer os passos.

Finalizando esse capítulo, destaca-se que a dança é uma prática comum de cada aluno, alguns tem seus medos, dificuldades, porém sabem existe o desconhecimento em relação ao seu verdadeiro valor dentro da sala de aula o que leva cada aluno ter uma visão confusa de dança e os professores quando a ensinam o fazem sem fundamentação e reflexão.

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos, dentro de um padrão técnico, imposto gerando apenas a competitividade dos alunos e por consequência a exclusão dos alunos, deve dar possibilidades ao aluno se expor por seus próprios movimentos e contribuir para o seu desenvolvimento físico e social.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

3 A DANÇA NA ESCOLA ESTADUAL REISALINA FERREIRA TOMAZ

A educação física como área de conhecimento foi alvo de muitos debates que apontavam para uma educação física do movimento, através de diferentes conteúdos, como a ginástica e a dança. Em se tratando da dança às respostas dos questionários feitos aos estudantes e professores, foi possível se perceber que a dança não é tratada como conteúdo nas aulas de Educação Física

A presente análise fará um paralelo das questões sobre as opiniões dos docentes e discentes. Para tanto, será feita uma separação relacionados às questões pedagógicas e curriculares deste ensino, as dificuldades encontradas e as possibilidades, tendo como base o diagnóstico levantado nesta pesquisa.

3.1.1 CONCEITOS DE DANÇA NA VISÃO DOCENTE E DISCENTE

Em relação ao conceito de dança pode-se obter como significado que a dança é a expressão que manifesta os desejos, sentimentos que dão origem aos movimentos, tendo como meio o corpo que se movimenta.

Esse conceito mostra que cada um tem sua opinião formada, quando frisam que dança é expressão corporal, o que nos leva a inferir, que os sujeitos pesquisados, ao darem um significado vão além da visão histórica de dança, de que são meros passinhos sem significado.

A dança tem uma função utilitária, quem se move dança com um fim, para socialização, para expressar um desejo, um sentimento, ou seja, é um movimento com o qual o ser se expressa a si mesmo e a sua relação com o mundo.

A dança no sentido lato é própria da existência individual e cultural. Repetindo: de todo ser humano. Se todo ser humano é corpo e movimento, todo ser humano dança. Não cabe dizermos. “ eu não sei dançar”. Todos sabemos dançar. Talvez você não saiba uma dança específica como o tango, mas, isso não significa que não saiba dançar. Há um jeito de dançar que é só seu e é, dança. (UNB, 2008, p.72)

Dessa forma, atreve-se a dizer que por mais que o indivíduo reproduza um determinado passo/coreografia no seu cotidiano, quando ele o faz, naquele momento tem uma significação, o que nos leva a refletir a inclusão desta dentro da escola e sobre a necessidade de interpretar os fins para a qual essa dança está sendo compartilhada e comunicada.

A dança, área da comunicação e de expressão que se traduz na arte do movimento, é um dos conhecimentos fundamentais no processo da formação dos educandos. Enquanto elemento da cultura corporal, o ensino da dança propicia a compreensão crítica e sensível do mundo, possibilita um olhar dialético para as produções estéticas e culturais provenientes das diferentes manifestações expressivas, o que ao mesmo tempo desperta no indivíduo um sentimento de pertença e de inclusão cultural. (ÁVILA, 2009, p.4).

Nesse sentido, a relação com a vida, com a cultura conhecimento a ser aprendido dentro da escola no ensino da dança são fatores essenciais, que devem ser analisados, discutidos pelos professores de Educação Física. O professor deve está aberto às novas experiências, buscando aperfeiçoar seus conhecimentos num processo de interação com os alunos, com o meio, com as novas práticas corporais, criando condições para a realização de atividades de dança, visando alcançar seus objetivos propostos e superando qualquer barreira, ensinando e aprendendo.

Ao indagar se os docentes trabalham o conteúdo dança na escola, houve uma relação nas respostas, podendo ser identificada quando o **professor A** afirma que trabalha de acordo com o conteúdo programático que vem da Secretaria de Educação, sendo reforçado pelo **professor B** quando diz

que realiza apenas como ensaio para as diversas apresentações.

Existe uma contradição entre o que é a dança em relação ao como essa prática é desenvolvida em sala de aula, que se resume num simples ensaio para as festas da escola, sem oportunizar aos alunos vivências com sentidos e valores significativos proporcionados por ela. Desta forma Marques (2007) frisa:

Neste mar de possibilidades, característico da época em que vivemos, talvez seja este o momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre a função e o papel dança na escola formal, sabendo que este não é – e talvez não deva ser – o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar sendo sinônimo de “festinhas de fim-de-ano”.(MARQUES, 2007, p. 17)

Ao retornar ao primeiro questionamento realizado junto aos estudantes (Figura 1) é possível comparar que a resposta dos docentes diverge com as respostas dos alunos. Os estudantes ao serem questionados sobre os conteúdos mais abordados na educação física, enfatizaram apenas os jogos, dando destaque a queimada e ao futebol, aparecendo uma única vez a dança num total de 40(quarenta) respostas. Já os professores, afirmaram muito timidamente que trabalham com esse conteúdo.

Os alunos ao serem indagados sobre o gostar de dançar (Figura 2), em sua maioria afirmaram que sim, porém cada qual direcionou esse gostar para um tipo de dança (figura 3) os resultados foram bem diferentes, forró, strit dance, dança gospel com uma grande tendência para as danças divulgadas pela mídia na atualidade, como o kuduru, o arrocha. Infere-se que a razão essas preferências dar-se em virtude do ambiente familiar e a realidade com a qual estão inseridos.

Dessa forma, as experiências em relação à dança na vida dos professores parecem que se assemelham com a dos estudantes. De acordo com as respostas observou-se que na vida pessoal a dança aparece como diversão, sendo influenciada essa preferência também pelos meios de

comunicação.

Esse é um vasto assunto que deve ser discutido, que deixa uma reflexão, vive-se em um país rico em danças onde temos o carnaval, entre inúmeras formas e tipos de dança, porém esse ensino parece estar longe e complexo, sendo ao que parece que apenas o futebol é conteúdo a ser estudado, reduzindo o ensino da dança apenas a festividades folclóricas

Em relação quanto à presença da dança na escola (figura 6) os estudantes responderam em sua maioria apenas nas atividades folclóricas, sendo confirmado pelos professores, quando afirmam que apenas realizam ensaios com alguns alunos.

Infere-se que é necessária uma maior compreensão sobre os benefícios da dança para a vida e formação dos alunos e um olhar em saber como iniciar uma prática corporal, que interesse aos alunos, fazendo um breve crivo e/ou reflexão principalmente das danças que são divulgadas pela mídia, que reforça modismos e acaba vulgarizando essa prática dando lugar ainda mais a preconceitos e exclusões. Ávila, citando Adorno (1999) afirma que:

Ao refletir sobre o gosto musical, nos alerta para os critérios de julgamento do gostar e não gostar. Segundo este grande filósofo, estes critérios se fundamentam mais como julgamentos reais, verdadeiros, e sim, através de critérios de “gostar” ou “não gostar” por aquilo que reconhecem. Ou seja, as pessoas gostam daquilo que se identificam. De semelhante modo, temos na dança essa mesma relação. (...) a pergunta seria qual a dança que eles reconhecem? E mais uma vez encontramos uma cultura empobrecida (...) pelo simples fato de que é esta a dança que o universo midiático e a própria escola permite aos estudantes conhecer e se apropriar. (ÁVILA, 2009, p.8).

Nesse sentido, Isso pode ser uma das primeiras iniciativas para que o professor se aproprie e conheça ao inserir a dança na escola. Em contrapartida esse gostar aliado ao tipo e ao saber dançar é um dos grandes entraves para essa prática. Cabe ao professor à sensibilidade em conhecer o gosto, as limitações, barreiras e possibilidades dos seus educandos, para o ensino da dança e não querer impor ao que lhe convir.

3.2 INTERFERÊNCIAS PARA O ENSINO DA DANÇA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS

Para problematizar a inserção da dança na escola, faz-se necessário que sejam analisados alguns fatores, que vão desde a formação do professor, o espaço físico e a visão do real benefício desta para a formação do aluno.

Fazendo um apanhado geral das respostas obtidas pelos sujeitos da pesquisa, ficam evidente que são muitas as dificuldades para o trabalho da dança na escola. É muito preocupante quando se procura subterfúgios para explicar determinada “falha” para uma prática do professor, é como se transferisse uma responsabilidade de um para outro.

Das dificuldades elencadas pelo professor está na indiferença dos alunos em relação à dança. E na opinião dos alunos atribuída por eles ao não saber dançar, que é reforçado pelo professor quando não utiliza a dança como conteúdo e pelo motivo de escolher apenas aqueles que os considera que sabem dançar, gerando uma grande insegurança de ambos. Porém GEREZ, (1999) frisa que:

Talvez o receio de mudar pela insegurança dos professores em relação a conteúdos que não dominam e desta forma trabalham com o que possuem mais afinidade. Ou por acreditarem que a escola não possui nem espaço. Nem material apropriado, ou ainda acharem que os alunos não gostariam de aprender outros conteúdos.(GEREZ, 1999, p. 28)

Da mesma forma, isto se deve também ao fato da escola por muito tempo ter deixado de lado a questão do ensino que prioriza o homem, como um ser que completa, onde mente e corpo são indissociáveis. É preciso que seja revisto esses conceitos e o trabalho com a dança além de conteúdo folclórico que o currículo estabelece, de acordo com a visão de um professor entrevistado.

Quanto à estrutura física, os docentes opinaram de forma diferente ao adentrar se o espaço favorece o trabalho, divergem quando um afirma que se

precisa de um espaço adequado e o outro que o espaço disponível é suficiente, pois o ginásio é amplo.

Professor A: *sim, pois temos um ginásio poliesportivo que pode ser usado para as práticas corporais, e para a dança.*

Professor B: *Não. Pois para se trabalhar a dança necessita-se de um espaço próprio amplo, limpo, ventilado e reservado para não atrapalhar o desenvolvimento das outras aulas, uma vez que eles têm vergonha de dançar e o ginásio fica fora da escola e muitos curiosos passam lá e assistem, inibindo assim os alunos.*

Observa-se que de um lado existe uma acomodação por parte dos professores, pois na realidade o que se vê muitas vezes na escola são desculpas para explicar a falta de leitura e comprometimento em garantir ao aluno o que lhe é de direito. Tais desculpas não justificam a falta de comprometimento do professor para a prática da dança como conteúdo. Este precisa ser criativo e ter iniciativa para utilizar os espaços e materiais disponíveis no momento.

Por outro lado, observa-se que existe uma dificuldade dos docentes em relação às metodologias utilizadas e autores que embasam o planejamento em sala de aula sobre o tema, haja vista, que no Brasil são poucas as experiências práticas e discussões críticas relacionadas, isso contribui para deixar os professores inseguros ao saber exatamente, o que, como e porque ensinar dança na escola.

Percebe-se ainda que a visão errônea do conceito de dança, vem aliada a vários outros fatores que impedem o ensino desta na escola. Para tanto vamos discorrer sobre estes. Primeiro a falta de um maior envolvimento dos alunos nestas atividades acaba fazendo com que os alunos se sintam incapazes, gerando ainda timidez, vergonha, pelo motivo destas atividades não serem presentes como conteúdo de educação física e pelo motivo de se escolher apenas aquele grupo que é mais desenvolvido e foi acostumado a sempre fazer parte de apresentações culturais folclóricas.

Importante lembrar que é necessária uma articulação entre o contexto a

ser trabalhado com os alunos.

A escolha do contexto dos alunos não se baseia somente na motivação e no interesse dos mesmos, mas, principalmente nos múltiplos significados e significações que esse contexto traz consigo para os alunos e para a sociedade. Proponho que as múltiplas vozes, corpos culturas e danças de nossos alunos não sejam somente pretextos para discorrermos sobre a importância do respeito e da tolerância entre as diferenças. Ao contrário, acredito que a pluralidade de contextos existentes possa ser constantemente trabalhada e constantemente modificada de acordo com os múltiplos relacionamentos estabelecidos na sala de aula ou espaços educacionais. (MARQUES, 2010, p.94)

Observa-se que existe uma dificuldade dos docentes entrevistados em saber opinar quanto às metodologias e autores que utilizam para embasar o ensino da dança nas suas aulas, haja vista, que no Brasil são poucas as experiências práticas relacionadas a este tema (Marques, 2007), o que deixa os professores inseguros ao saber exatamente o que como e porque ensinar a dança na escola.

Dessa forma, seria interessante se houvesse uma troca de experiências., para que estudantes e docentes consigam encontrar o caminho nesse processo de aprendizagem. Não se quer, com isso julgar a postura correta ou não, mas refletirmos problematizarmos as interferências e/ou anseios, dificuldades e trazer para experiências educativas esses desafios, conforme Marques.

Penso que seria interessante hoje, em nossas experiências educativas na área de dança problematizarmos a possibilidade de viver o momento de relativizar o tempo de não prescrever disciplinas de enfatizar a relação corporal consigo próprio e com o outro como vetor de um tempo contínuo e dinâmico internalizado o sentido. Seria interessante problematizarmos as fronteiras estanques de um espaço restrito, enfatizando a possibilidade da multiplicidade espacial, da presença de corpos que se desdobram e vivem em vários lugares ao mesmo tempo. (MARQUES, 2001 p. 66)

Nesse sentido, a troca de experiências do professor e alunos também

são fatores positivos que podem contribuir para refletir, problematizar o que e como desenvolver uma prática corporal, que englobe tanto as necessidades quanto as preferências e dificuldades que interferem nesse processo de aprendizagem.

A insegurança quanto a este ensino, é uma das dificuldades dos alunos e acredito que dos professores, porém não é necessário ser um dançarino para incluir a dança na escola, pois se assim fosse, teríamos que ter um jogador de futebol em sala de aula, um de basquete, e na dança, um de professor de balé, um de forró, enfim.

Infere-se ainda que a visão tradicionalista de ensino é uma das grandes barreiras para a ausência da dança na sala de aula. Pode-se perceber isto quando indagamos se a escola é o lugar onde se ensinar a dança, quando obtivemos como resposta que a escola é o lugar onde se aprende, havendo um equívoco em relação ao papel da escola e ao distanciamento desse conteúdo da prática do professor.

O ensino universitário, que poderia funcionar como foco de expansão de conhecimento e pesquisa na área de ensino básico, acaba em muitos casos por perpetuar o autoritarismo da didática tradicional: autoritarismo dos discursos do professor, dos planejamentos, dos objetivos, e os sistemas de avaliação. (...) repensar a educação e a dança no âmbito artístico profissional, quer na escola básica significa também repensar os valores e de ideias concebidas desde o século XVIII e que foram incorporadas ao pensamento educacional ocidental. (MARQUES, 2007, p.47)

Tendo a visão de que a dança no mundo contemporâneo além suas possibilidades, de criar, interpretar, busca um sentido amplo no qual o professor de Educação Física precisa estar atento em como deverá fazer para oportunizar aos alunos esta prática e assim garantir os benefícios para a sua saúde, seu desenvolvimento, físico, social e intelectual, e uma nova prática através da consciência de que a dança é movimento, é expressão espontânea.

3.3 PROPOSTAS DE: JOGOS PARA DANÇAR

Após analisar as opiniões pretende-se finalizar este capítulo elencando algumas possibilidades que poderão servir como sugestão, não como receitas, mas, como reflexão para o aparecimento de novas ideias e assim o inicia para uma atividade de dança em Educação Física.

O trabalho corporal por meio da dança quando bem direcionado propicia alegria, prazer, numa aprendizagem lúdica tendo como suporte a articulação de música, movimentos livres que além de propiciarem o rompimento com os padrões coreográficos, levam o educando a ter sua própria autonomia na tomada de decisões durante a ação do dançar.

À medida que o corpo dança, ele tem consciência das sintaxes linguísticas que sua movimentação produz, passando à percepção de sua própria consciência. A possibilidade de sensibilizar a percepção originada na reciprocidade entre os corpos permite a abertura de um horizonte de coisas e sentidos. Este por sua vez orienta as informações apreendidas na troca entre os corpos e a transforma em fonte de conhecimento para cada corpo. (UNB, 2011, p. 276).

A contribuição da dança para a formação do aluno, segundo a professora B entrevistada, desenvolve, desinibe trabalha o corpo e a mente do aluno, dessa forma, acredita-se que no meio de muitas diferenças e gostos é necessário que sejam desenvolvidas atividades, que favoreçam a expressão corporal, levando os alunos a respeitarem, a conviverem, e construírem formas dinâmicas de dançar adequando-as a diversos elementos que favorecerão a criação de movimentos livres e a contribuição com a atividade física e consequentemente a saúde.

Lançar mão de elementos de dançar, para servir de execução do movimento. Por exemplo, propor aos alunos que criem gestos e depois modifiquem ele, modificando seu tempo, sua direção, seu nível. Depois é só formar trios, duplas, onde cada aluno aprende o gesto do outro e se executa em conjunto.(...) partir de estímulos materiais(bola, corda, elástico, etc...) estímulos imaginários (sonhos, imagens), estímulos

emocionais (situações de alegria, tristeza, raiva, serenidade) e estímulos factuais (narrativas do dia a dia dos jornais, tudo pode virar dança. (UNB, 2008, p.86)

Propõe-se como atividade a escolha de uma música para sensibilização, e dispostos de forma confortável sugerir que realizem movimentos, para sentir as sensações, e assim darem origem a expressão de sentimentos que serão exteriorizados por meio dos movimentos, atitudes, gestos expressos na ação do movimento, isto é dança.

A percepção e inteireza das emoções, estão imersos no mais íntimo da pessoa, no impulso à expressão da totalidade, de sua existência física, mental e afetiva, pode ser manifestada ao dançar, lembrando-se que este é um fator natural que precisa ser explorado na escola.

Destaca-se ainda que a dança é uma prática comum, porém existe um desconhecimento em relação a sua verdadeira importância dentro da sala de aula, que leva alunos a terem uma visão confusa em relação a ela, os professores a não saberem identificar e incluí-la na prática, e quando isto acontece a fazem sem nenhuma fundamentação teórica e reflexão.

A dança na escola não deve priorizar apenas a execução de movimentos corretos e perfeitos, dentro de um padrão técnico imposto que gera a competitividade principalmente nas apresentações culturais, por consequência a exclusão, deve dar possibilidades de expor, criar movimentos que poderão contribuir para o desenvolvimento, físico, motor, cognitivo e social do educando.

Destaca-se a seguir, algumas alternativas, para o ensino da dança, as atividades sugeridas foram baseadas em dinâmicas que estamos acostumados a realizar nas escolas, e adaptadas durante o curso de Educação Física, nas oficinas que foram desenvolvidas pelos acadêmicos, como se segue:

Tema: dançando a minha dança e a sua

Material: Garrafas Pete, música.

Objetivo: Desenvolver movimentos corporais que resultem em combinações diferentes, através de uma relação coletiva, interativa e construtiva.

Procedimentos:

1º) Delimitar um espaço para a realização da atividade, com as garrafas descartáveis em forma de círculo, quadrado ou aleatoriamente como preferir;

2º) Atividade inicial: Os componentes estarão perto de uma garrafa e deverão realizar um a um qualquer movimento ao redor ou como preferir junto à garrafa. Isto será observado pelos demais, não podendo ser repetido.

3º) Realizar os movimentos ao som de uma música de acordo com o que eles escolherem;

4º) A atividade será desenvolvida podendo ser incluída mais de um movimento por aluno, ou combinados por grupo.

5º) analisar o fechamento da atividade, refletindo sobre as dificuldades enfrentadas ao realizar a prática. Estabelecer a diferenciação entre as coreografias prontas, as que eles costumam assistir, com a possibilidade de criar sem reforçar apenas a técnica.

Na proposta 01(um) os alunos tem a possibilidade de serem estimulados a desenvolverem a sensibilidade em relação ao que gostam de ouvir, a partir das situações da vida cotidiana. Dentro dessa prática podem se reconhecer e descobrir a capacidade em dançar, além de abrir caminhos para aqueles alunos que se julgam que não sabem dançar, ou que tem vergonha.

O trabalho corporal por meio dos jogos de regras, permite que os participantes concentrem , reencontre e ressignifiquem novos conceitos e valores que foram impregnados pelas relações socioculturais e estéticas. Estes jogos estimulam. Resgatam, libertam e propiciam o rompimento das estruturas codificadas por meio de situações lúdicas, que possibilitam a tomada de decisões durante a ação. (UNB, 2011, p. 273).

Retomando à nossa pesquisa, a proposta acima irá explorar as

dificuldades que os professores têm , que é a resistência dos alunos, sendo que tal atividade não ensina o aluno a dançar, mas, oportuniza a esta uma possibilidade em se ter a consciência corporal, nos quais eles acabam sendo atuantes enquanto brincam.

Numa segunda proposta, temos:

Tema: Dançando no escuro

Materiais: venda e música

Procedimentos:

1º Um espaço amplo e livre para que os alunos possam transitar e interagir com confiança

2º - primeira atividade: andar, pausar, olhar, movimentar membros inferiores e superiores;

3º Escolher uma música para a atividade;

4º Dançando: inicialmente será dupla, depois pode ir aumentando trios, quartetos, entre outros. Um condutor e os demais com olhos vendados, para dar os comandos com um toque com o dedo, em alguma parte do corpo, principalmente nas articulações. Quando tocados farão movimentos, ao som da música, prosseguindo o comando. Os que não estão vendados poderão estar juntando os passos realizados pelos colegas.

5º conversa final, relação, corpo, articulação, interação, confiança, movimento e condução.

As propostas aqui sugeridas nos dão um leque de possibilidade, mas, o conhecimento deve ser buscado pelos professores, com o intuito desta aula não ser mais uma brincadeira sem um fim e objetivo, onde se brinca de ensinar e aprender, ou seja, o objetivo desta desencanaia um processo de tomada de consciência da educação do corpo cidadão e do corpo que tem ideias,

pensamentos e consegue se expressar e se comunicar.

Do mesmo modo, ainda acredita-se que a leitura, a formação do professor e a busca pelo querer aprender ainda é o ponto de partida para que a dança esteja cada vez mais presente na escola. Isso foi um fator que sentimos que está muito ausente, pois não souberam fazer referencia a nenhum autor e livro que embasam a prática em sala de aula, o que pode gerar uma ineficiência para este ensino.

Importante ressaltar que o ensino dança não deve ser uma prática tecnicista, e não se faz necessário um especialista em dança, é preciso que os professores estejam atualizados em leituras, para que entendam que a escola não quer formar bailarinos, nem dançarinos técnicos, aqui se evidencia é quanto à garantia desta, como conteúdo pedagógico na Educação Física escolar. Cabe ao professor da disciplina a inserção da dança.

Desta forma, vale referenciar Marques (2007 e 2011) que enfoca sobre o ensino de dança hoje: textos e contextos e dançando na escola, nos levando a refletir que essa prática é possível a partir das suas várias experiências.

Nos últimos anos tenho trabalhado com a possibilidade de sala de aula transformar-se em espaço cênico, em um campo de orientações aberto as singularidades, como sugerem críticos e filósofos da arte contemporânea. Ou seja, o artista docente passa a ser a fonte de conhecimento em/atraves da arte então somente uma ponte entre o aluno e o mundo da arte. Em cena ele tem a possibilidade de criar e recriar e , principalmente propor – desta vez não somente um trabalho artístico eventualmente com fundo educacional, mas um trabalho artístico educativo. (MARQUES, 2007, p. 113)

É necessário que o professor faça uma mediação no sentido de fazer com que os alunos compreendam a necessidade da dança nesse fazer pedagógico e desperte o fazer dançar e gostar de forma espontânea. Assim, o que se pretende não é uma mera repetição de passos, mas a criação e recriação da própria realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desse trabalho foi fazer uma reflexão acerca da prática da dança no contexto da educação física no 7º ano da Escola Estadual Reialina Ferreira Tomaz. Abrir uma discussão sobre a inclusão da dança, dentro de uma perspectiva crítica nas suas especificidades, bem como, permitir uma compreensão de como os professores e alunos recebem esse conteúdo.

Retornando ao objetivo, que foi descobrir como a dança está inserida na escola campo, infere-se os dados por meio dos instrumentos de pesquisas, apontam que urge a necessidade em se pensar na escola de uma forma que venham contribuir para a formação do aluno.

A dança inclusa na educação física na visão dos autores que embasaram essa pesquisa, permite a possibilidade de apropriação de uma prática corporal, não como técnica, mas propiciar uma oportunidade do educando explorar suas capacidades criativas e descobrir suas habilidades pessoais, tendo como conteúdos a própria realidade e seus interesses, ou seja, suas preferências pelos mais variados tipos de dança.

Além disso, a dança na educação básica pode contribuir para o resgate da corporeidade do aluno, pois enquanto ele participa, constrói seus alicerces que serão utilizados para a formação do seu ser na sua globalidade.

Nesse sentido, é preciso fazer uma conexão entre as preferências dos alunos e a grade curricular da educação, observando a situação educacional da dança ao contexto do aluno, sendo esse o ponto de partida para construir, problematizar uma situação real, que poderá surgir a partir de uma ação educativa na área da dança e assim valorizar a pluralidade de corpos e o indeterminado contemporâneo.

Com isso, acredita-se que a dança terá um significado maior dentro dessa disciplina, deixando o caráter pré-moldado e isolado, como acontece na realidade atual da escola, principalmente, na escola que utilizou como parâmetro dessa pesquisa.

É inadmissível que na contemporaneidade, diante dos parâmetros curriculares nacionais (PCNs) e da política da inclusão, ainda se exclua estudantes, que aparentemente não domina uma dança, das atividades escolares que exigem a prática da dança. Por, simples, comodismo do profissional, que deseja sempre encontrar uma fórmula pronta pra direcionar a sua prática.

É importante lembrar que as discussões aqui levantadas ainda são alvos de muita discussão, uma vez que os métodos tradicionais ainda interferem na prática do professor em sala de aula, que muitas vezes não conseguem ensinar e aprender, deixando de ter como fonte de ensino a própria vida do educando.

Ao refletir sobre a dança dentro da escola, é preciso que se pense no aluno enquanto ser humano, a sua relação com o mundo, entendendo a dança como a produção do próprio homem, dentro das condições sociais e culturais.

Nesse contexto, pensar as diferenças é preciso para que se tenha um conhecimento prévio do contexto que envolve as diferenças culturais. Da mesma forma, é necessário um olhar do professor para saber o que é significativo para o aluno, se a forma como esta ensinando a dança, possibilita perceber e trabalhar os imaginários que circulam socialmente e os conhecimentos gerados na área da dança.

Considerando o problema norteador desta pesquisa, enfatiza-se que existe a necessidade de um trabalho consciente que integre as práticas, o desenvolvimento de aprendizagem.

Após a exposição da matéria, é possível apresentar em síntese as seguintes conclusões:

Diante de tudo que foi exposto, pode-se responder com segurança, o problema proposto na introdução, formulado no projeto desse trabalho nos seguintes termos:

Sobre o tema, ora pesquisado, infere-se ser necessário mais discussões e também que tais discussões não se restrinjam apenas as academias, uma vez que os acadêmicos de hoje, são os futuros profissionais, transformadores

de opiniões, e conseqüentemente responsáveis em colocar em prática as discussões acadêmicas.

É preciso que os professores acadêmicos de Educação física levem essas discussões para dentro da escola, tanto na prática em sala de aula, quanto nas reuniões pedagógicas que envolvem toda a comunidade escolar, para que possam superar as barreiras enfrentadas em sala de aula sobre o tema em questão, a fim de que sejam modificados comportamentos preconceituosos, atitudes que menosprezam essa ou aquela dança, que acabam gerando a exclusão.

Conhecendo as possibilidades da dança na escola propõe-se, ainda, que se extrapolem os muros da escola com projetos que valorizem os alunos com essa prática corporal próprias das manifestações da dança, cada qual com a sua dança.

Evidencia-se, portanto, que à medida que nos expressamos por meio da dança, estamos sendo capazes de viver o presente, projetar o futuro numa rede de significações e significados que se dá nas inter- relações entre a dança na escola e a da sociedade. Esse é o saber que queremos com o ensino da dança na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Regiane. **Dança, Cultura e Educação: em defesa da alegria na escola.** Goiás, 2009. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/s> acesso em 23 de Abril de 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

CUNHA, Morgado.. **Aprenda dançando, dance aprendendo.** 2ª ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

FERRACINI, Renato . **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator.** Campinas, UNICAMP, 2000 disponível em <<http://www.portalbrace.org/vcongresso/textos/territorios/Renato%20Ferracini%20-%20Atuacao.pdf>> acesso em 23 de Maio de 2012.

FILHO, Castelino L. et al . **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida.** 3ªed. São Paulo: Sumus, 1983

GEREZ, Alessandra. Galve. **A dança como conteúdo das aulas de Educação Física escolar.** São Paulo, 1999. Disponível em : <http://www.congressopaulistano.com.br>. Acesso em 28 de Maio de 2012.

IANNITELLI, Leda Maria. **Dança, corpo e movimento: a criatividade Artisitica.** São Paulo: Annablume, 2000.

LANAUUY, I. Laban, ou **l'experience de danse.** In. Revue d'Esthetique 22, 1992.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança hoje: textos e contextos.** 4ª ed.. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Dançando na escola.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____ **Dançando na escola.** 5ª ed. –São Paulo: Cortez, .2010.

_____ **Revisitando a dança educativa moderna de Laban.** São Paulo, 2001. Disponível em< www.eca.usp.br/salapreta>acesso em, 10 de maio de 2012.

s

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança.** 3ª . São Paulo: Sumuss. 1988.

NANNI, Dionísia. **Dança-Educação – pré-escola à universidade.** 4ª ed Rio de Janeiro: Sprint: 2008

OLIVEIRA, Victor Marinho de. **O que é Educação Física.** 4ª São Paulo: Brasiliense, 2001.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria do Ensino Fundamental, Distrito Federal: MEC/SEF,1996.

PEREIRA, S. R. C. *et al*, Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61,2001.

SALZER, Jacques. **A Expressão Corporal.** São Paulo, Difel, 1993.

SANCHES, Alcir, Braga. **Educação Física a Distância**, Módulo 5 Brasília – Universidade de Brasília, 2007.

_____ **Educação Física a Distancia**, modulo 5 Brasília, 2011

.

Anexos

ANEXO I

Entrevista para o Professor

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

Pesquisa acadêmica para compor um trabalho monográfico

Título do Projeto: Dança na escola

Professor Orientador: _____

Acadêmica: _____

Roteiro de entrevista para o professor

1ª) Como você conceitua dança?

2º) Como a dança está presente no seu cotidiano?

3º) Qual o último espetáculo de dança que você assistiu? Que contribuição trouxe ao seu crescimento pessoal e profissional?

4º) Você trabalha o conteúdo dança nas aulas de Educação Física? De que forma?

5º) Quais as metodologias do ensino de dança na escola que você conhece?

6º) Quais os autores de dança embasam o seu planejamento escolar?

7ª) Quais as dificuldades encontradas ao trabalhar o conteúdo dança na escola? E o que você faz para saná-las?

8º) Como é a receptividade dos alunos frente a esta temática?

9º) A estrutura Física da escola favorece o ensino da dança nas aulas de EF? Justifique sua resposta.

10º) Qual a contribuição da dança para a formação do aluno?

11º) Você acha que as preferências por certo tipo de ritmo/dança, as

diferenças religiosas e sociais dificultam o ensino da dança na escola?

ANEXO II

Questionário para os estudantes

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisa acadêmica para compor um trabalho monográfico

Título do Projeto: Dança na escola

Professor Orientador: _____

Acadêmica: _____

Questionário para os alunos

1º) Quais os conteúdos que são mais abordados na Disciplina de Educação Física?

- | | | |
|------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) () futebol | b) () queimada | c) () handebol |
| d) () dança | e) () Ginastica rítmica | F) () ginástica escolar |
| g) () jogos | h) () futsal | i) () Basquetebol |
| j) () Brincadeiras cantadas | | l) () outras |

2º) Você gosta de dançar

() SIM

() NÃO

3º) ? Qual o tipo de dança que você mais gosta?

- | | | | |
|------------------|-------------------------|--------------|----------------------------|
| a) () forró | b) () balé | c) () funk | d) () dança dos passinhos |
| e) () Marabaixo | f) () dança folclórica | g) zook love | h) () outras |

Quais?

4º) Você acha que a escola é o lugar de ensinar a dança?

() sim () não

Porque? _____

5º) Para você o que é dançar?

A) () Expressão livre

b) () Fazer passos de coreografias diversas que são mostradas na televisão

- c) () Realizar diferentes movimentos de acordo com a própria vontade ao som de uma música real ou imaginária
- d) () movimento corporal
- e) () outra alternativa.

Qual?

6º) Em que ocasiões você presencia a dança na escola?

- A) () nas festas juninas, festivais folclóricos e eventos da escola
- b) () Nas diferentes disciplinas, nos diversos trabalhos escolares
- c) () Nas aulas de Educação Física
- d) () Em nenhum momento ou esporadicamente
- e) () Nenhuma das alternativas

6º) Quem participa das atividades de dança na sua escola?

- A) () Todos os alunos
- b) () Apenas um grupo de alunos
- c) () Nenhum aluno da turma
- c) () todos os alunos que gostam de dançar
- e) () Outra alternativa

Qual? _____

7º) Quais as dificuldades que você enfrenta para dançar na escola?

- a) () Não participo das danças porque não gosto
- b) () Não participo porque tenho vergonha
- c) () Não participo porque não sei dançar
- d) () Não participo porque são escolhidos os alunos dos grupos de dança
- e) () Outra alternativa

Qual? _____

9º) Você frequenta espetáculos de danças? Quais?

10º) Qual o benefício da dança para sua vida?

11º) Se você tivesse que optar e dar uma ideia para o seu professor de educação física sobre alguma atividade de dança, qual seria sua sugestão?

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO UNIFAP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo UNIFAP do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX ___) ___-____.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A Dança no contexto da Educação Física
Responsável: Juliana Avila Aguiar (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada

ANEXO IV

TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO

por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Patrícia do Socorro Nunes Ferreira
RG 283714, CPF 520.246.302-00
responsável pela instituição
Escola Estadual Reinalina Ferreira Tomaz
autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas - o que for o caso) para a pesquisa:
Dança no contexto da Educação Física (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a)
estudante: Vera Lúcia Ricardo Pinheiro
MATRÍCULA 0864901 sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data Tartarugalzinho, AP 15 de maio de 2012

Nome e Assinatura


Patrícia do Socorro Nunes Ferreira
Diretora
E. E. Reinalina Ferreira Tomaz
Decreto nº 3514/2011

Carimbo da Instituição



TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO LIVRE

ANEXO V



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO Unifap

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo UNIFAP do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX96) 3312-1765

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A Dança no contexto da Educação Física
Responsável: Juliana Avila Aguiló (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação

ANEXO VI

TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO LIVRE-PROFESSOR

disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Raimundo Acácio de Araujo Filho
RG 154855, CPF 944-991-522-91 abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: Danças no contexto da Educação Física (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Thera Bianca Ricardo Perfeito.

sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data Totauzal Filho - AP, 15 de maio de 2012

Nome e Assinatura
Raimundo Acácio de Araujo Filho

ANEXO VII

TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO LIVRE-PROFESSOR

disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Paula Francinete B. do Nascimento
RG 2985493, CPF 604.914.422-20, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmicos científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: Dança no contexto da Educação Física (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Thera Lúcia Ricardo Ribeiro

sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Tartarugalzinho, 28 de maio de 2012

Nome e Assinatura

Paula Nascimento
PPS acunento